

CENÁRIO DA SUINOCULTURA INTEGRADA E INDEPENDENTE NO BRASIL NOS ÚLTIMOS CINCO ANOS

O mercado agropecuário em geral sofreu grandes variações de preços nos últimos anos, seja devido aos desafios climáticos, como secas prolongadas ou chuvas acentuadas, ou aos reflexos da pandemia de COVID-19 e guerras. Medidas de isolamento social e *lockdown* acarretaram impactos financeiros para as empresas distribuidoras de insumos, que, por sua vez, repassaram esses custos aos produtores e consumidores.

Essa instabilidade econômica provocou aumentos nas taxas e na inflação no setor agrícola, que podem ser cobrados por meio do aumento dos custos de produção e, conseqüentemente, dos preços de venda. Essa crise prolongada não afeta nas mesmas proporções suinoculturas independentes e integradas às agroindústrias, uma vez que, os suinocultores em sistemas de produção independente conseguem obter maior flexibilidade e ganhar mercado em momentos desafiadores.

O **modelo independente** conta com produtores rurais tradicionais, que compram insumos para produção e comercializam os suínos com a agroindústria sem a presença de vínculos contratuais formais. O modelo denominado ciclo completo envolve todas as fases de produção em uma mesma propriedade, desde o nascimento até a venda para o abate.

No **sistema integrado** a pessoa jurídica é proprietária de grande parte dos fatores de produção, sendo o suinocultor o fornecedor de serviços com especialização em alguma função da atividade produtiva. Neste modelo de produção temos vários arranjos produtivos, aqui destacamos três deles: unidade produtora de leitões desmamados (UPD), unidade produtora de leitões descrechados (UPL) e unidade terminadora (UT).

Visando avaliar o risco das suinoculturas integrada e independente, foram analisados dados de três regiões produtoras de leitões desmamados (UPD) com modais médios de 650 matrizes com 30,20 desmamados por fêmea por ano (DFA) e área produtiva de 3.028m².

As unidades modais produtoras de leitões descrechados (UPL) foram representadas por cinco regiões com área produtiva média de 8.885m², média de 1.653 matrizes, 29,94 DFA e 28,25 leitões saídos da creche por fêmea ao ano (descrechados).

Já o modal de unidade terminadora (UT) foi representado por oito regiões com área produtiva média de 2.432m², com 8.035 terminados por ano.

Por fim, no modal em ciclo completo, representado por 3 regiões, possui em média 885

1

DEZEMBRO/2023

matrizes com 29,34 DFA por ano e área produtiva de 12.754 m². Estas regiões são representativas dos estados de Goiás, Minas Gerais, Mato Grosso, Paraná e Santa Catarina.

A fim de apresentar as margens e a lucratividade das cadeias integrada e independente, foi analisada a evolução de dados econômicos para as cadeias e regiões apresentadas desde 2019 a 2023, ou seja, nos últimos cinco anos.

Todos os dados pertencem ao projeto Campo Futuro, conduzido pela Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA) e o Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (Senar).

Para demonstrar as margens, lucratividade e risco das atividades precisamos entender os indicadores nos quais demonstram tais resultados, sendo: a receita bruta (RB) é contabilizada considerando a entrega de cevados e animais

de descarte. Já o custo operacional total (COT) de produção é constituído pelo custo operacional efetivo, somado ao custo de depreciação (máquinas, equipamentos e benfeitorias) e ao pró-labore do proprietário. Por fim, a diferença entre a RB e COT resultam na margem líquida (ML), que demonstra a capacidade do sistema produtivo de remunerar os custos efetivo, custos com depreciação e pró-labore visando a sustentabilidade do empreendimento no médio/longo prazo.

RESULTADOS

A fim de tornar a análise comparativa mais linear entre os diferentes modelos produtivos, os resultados serão apresentados em R\$/m². O gráfico 1 demonstra a evolução da renda, custo operacional total e margens para a atividade de ciclo completo em R\$/m² obtido para cada ano do período analisado.



Gráfico 1. Evolução dos resultados econômicos na **suinocultura independente**.

Fonte: Projeto Campo Futuro CNA. **Elaborado por** Labor Rural / UFV / CNA.

DEZEMBRO/2023

Avaliando a evolução da margem líquida da atividade de suinocultura independente ao longo dos últimos cinco anos observamos uma elevação dos ganhos no ano de 2020, justificado pelo período de pandemia que trouxe forte elevação dos preços do suíno no mercado doméstico, puxado pelos auxílios governamentais, ao passo que os preços dos principais componentes do custo não seguiram o mesmo comportamento para este período, logo, favorecendo a margem do produtor.

Já no ano de 2021 e 2022, com a cadeia de suprimentos afetada provocando elevação dos custos de produção, o produtor obteve menor relação de troca e reflexos sobre as margens. Podemos destacar também que no período pós-pandemia, fatores como a maior oferta de suíno no mercado doméstico, favorecida pelo aumento da produção doméstica, e menor poder de compra do consumidor, geraram redução significativa na

renda do produtor. Somado aos preços dos insumos para ração que não caíram na mesma proporção, temos como resultado uma queda na margem líquida do produtor.

Os custos de produção em níveis elevados no mundo e os impactos de questões sanitárias em vários países produtores de carne suína têm impulsionado a demanda externa por essa proteína. No Brasil, a suinocultura continua apresentando crescimento de preços e volume de vendas no mercado doméstico, além de contar com uma forte demanda externa. Esses fatores corroboram com os resultados encontrados para o ano de 2023, onde observamos a maior margem líquida dentre os últimos três anos.

Diante desta sequência de acontecimentos, precisamos avaliar também o comportamento na cadeia integrada para tornar a análise mais clara e compreensível para o produtor.

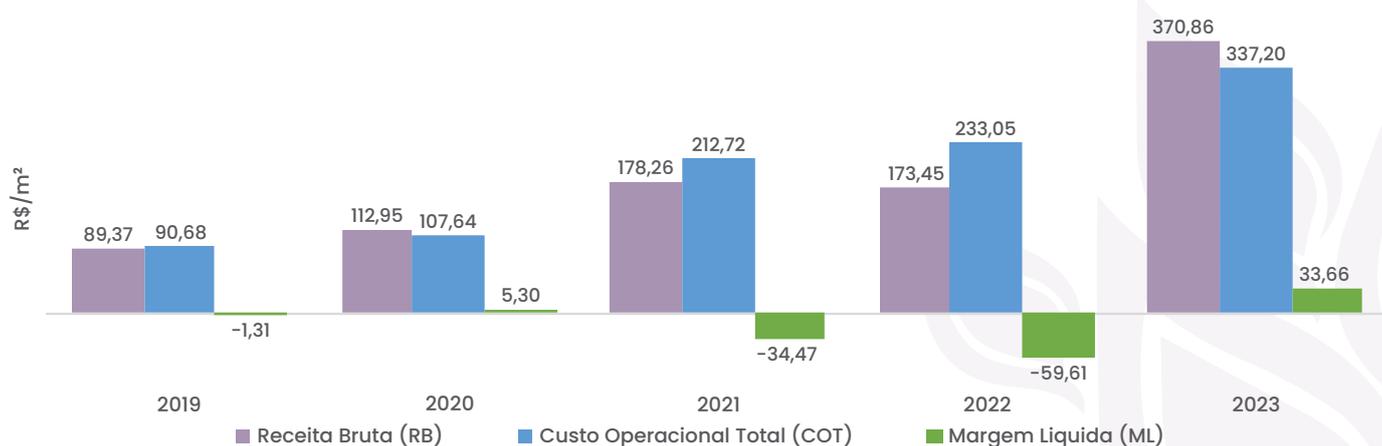


Gráfico 2: Evolução dos resultados econômicos na suinocultura integrada.

Fonte: Projeto Campo Futuro CNA. — **Elaborado por** Labor Rural / UFV / CNA.

DEZEMBRO/2023

Na cadeia integrada onde está se envolvendo as unidades produtoras de leitões (UPD e UPL) e unidades terminadoras, observa-se no gráfico 2 um cenário similar ao encontrado para a suinocultura independente, entretanto, com um impacto mais negativo na margem líquida.

Nos anos de 2021, 2022 e 2023 se observam elevações da renda bruta e do custo operacional total (COT), no entanto, proporcionalmente maiores do observado nos dois anos anteriores. Entre 2021 e 2022, do ponto de vista da renda do produtor (receita bruta), houve uma tendência de redução no período, ao passo que o custo operacional total cresceu 9,56%, desta forma, prejudicando a margem líquida que estava em -R\$34,47 por m² em 2021 e passou para -R\$59,61 por m² em 2022.

No setor integrado o investimento em infraestrutura, que são de responsabilidade do produtor parceiro, sofreu forte elevação dos insumos como aço, cimento e afins no período pandêmico em razão do comprometimento da cadeia de suprimentos global, desta forma, tornou-se mais caro construir uma UPL ou uma UT. Logo, os custos com depreciação ficaram maiores em um cenário onde não houve evolução das receitas do produtor integrado, demonstrando não ser viável a ampliação ou construção de novos projetos neste período.

Todavia, ao analisarmos o cenário de 2023, a recuperação dos preços do suíno e a gradual redução dos preços de insumos contribuiu para uma retomada econômica do produtor que obteve margem positiva após três anos de instabilidade e desafio econômico.

Outra forma de analisar os dois modelos produtivos, é por meio da lucratividade. Através dela é possível avaliar o percentual de sobra que a empresa permite, informação muito importante para a tomada de decisão, visto que, a partir das expectativas de oscilações de preços, temos um parâmetro de risco da atividade. Isso porque quanto menor for a lucratividade, mais próximo da receita estará o custo e, portanto, maior o risco da atividade. Diante disso, uma granja com risco alto ou baixo nos levará a uma reflexão sobre o sistema de produção utilizado e sobre sua eficiência.

O gráfico 3 apresenta a evolução da lucratividade das suinoculturas integradas e independentes ao longo dos últimos cinco anos. É possível observar que a lucratividade da suinocultura independente, representada pela barra em azul, apresentou cinco ciclos de lucratividade positiva, em contrapartida, a suinocultura integrada, representada pela barra em laranja, apresentou somente dois ciclos positivos no período analisado.

4

PARCEIROS



O projeto Campo Futuro é executado pela CNA em parceria com o SENAR e o Labor Rural/UFV. Reprodução permitida desde que citada a fonte.

DEZEMBRO/2023

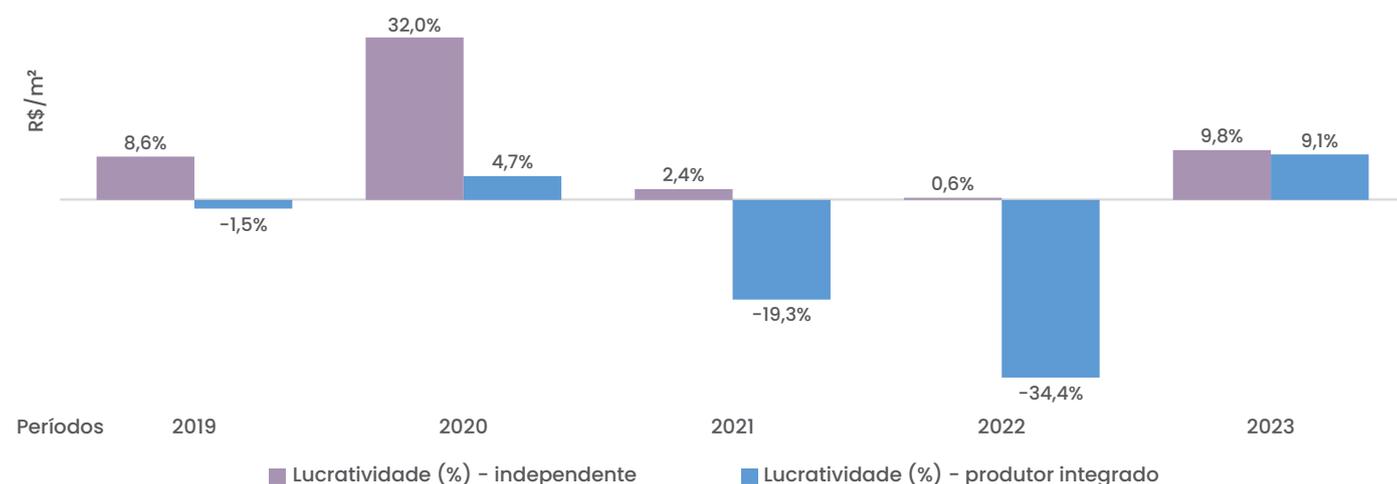


Gráfico 3: Evolução da lucratividade nas suinoculturas independente e integrada.

Fonte: Projeto Campo Futuro CNA. — **Elaborado por** Labor Rural / UFV / CNA.

No período de cinco anos, a suinocultura independente apresentou uma lucratividade média de 10,68% a.a., frente a média de -8,28% a.a. para a suinocultura integrada no período analisado. A lucratividade é um importante termômetro para o empreendimento pois ela mede o risco como descrito anteriormente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A suinocultura independente, apesar de passar por uma grande crise, no longo prazo, foi capaz de trazer, na maior parte do tempo, resultados positivos ao produtor.

Por outro lado, a suinocultura integrada passou por resultados negativos, sem retorno ao

produtor. Portanto, diante dos dados apresentados, podemos ver que o risco na atividade integrada foi maior que o risco para a suinocultura independente.

Neste contexto, apesar do cenário interno para a suinocultura ainda ser desafiador, as expectativas de aumento de consumo interno e exportação de carne suína são favoráveis para a atratividade desta atividade.

Diante do desafio de transformar as propriedades em empresas rurais de sucesso, é imprescindível a análise tanto dos indicadores técnicos quanto dos indicadores econômicos para um diagnóstico assertivo da situação da empresa rural.

5

PARCEIROS



O projeto Campo Futuro é executado pela CNA em parceria com o SENAR e o Labor Rural/UFV. Reprodução permitida desde que citada a fonte.